



TURISMO RURAL E AGRICULTURA FAMILIAR: UMA ABORDAGEM DO DISTRITO DE VARPA

Fernanda Alves Evangelista ¹

Ana Elisa Bressan Smith Lourenzani ²

RESUMO

Este artigo busca analisar os benefícios e dificuldades enfrentadas pelos agricultores familiares envolvidos na atividade de turismo rural. Utiliza-se de estudo caso realizado no distrito de Varpa, pertencente ao município de Tupã, localizado no estado de São Paulo, com aplicação de roteiros de entrevistas semiestruturadas a produtores locais. Os resultados sugerem que a região tem potencial para o turismo rural, especialmente com base no recurso intangível, a cultura *leta*. No entanto, o planejamento, infraestrutura e treinamento de agricultores não são suficientes para o incentivo da atividade. O artigo pretende apontar, de acordo com os resultados obtidos, que para alavancar e sustentar a atividade de turismo rural na região faz-se necessária a implantação de políticas públicas que fomentem a capacitação dos pequenos empresários promovendo o desenvolvimento local.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura familiar. Turismo rural. Desenvolvimento local.

¹ Especialista em Gestão do Agronegócio pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. fernanda@tupa.unesp.br.

² Prof.^a Doutora da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. anaelisa@tupa.unesp.br.



FAMILY FARMING AND RURAL TOURISM: AN APPROACH VARPA DISTRICT

ABSTRACT

This article aims to analyze the benefits and difficulties faced by family farmers engaged in rural tourism activity. It uses the case study conducted in the district of Varpa, part of Tupa municipality, located in the state of São Paulo. Non-structured research guidelines were used during face to face interviews with local farmers. The results suggest that the region has potential for rural tourism, especially based on intangible resource, the Latvian culture. However, planning and farmers training are not enough to incentive the activity. This article demonstrates that according to the results which to leverage and sustain the activity of rural tourism in the region is necessary to implement public policies that foster the empowerment of small business promoting local development.

KEY-WORDS: *Family farming. Rural tourism. Local development.*

TURISMO RURAL Y LA AGRICULTURA FAMILIAR: UM ENFOQUE PARA EL DISTRITO DE VARPA

RESUMEN

Este artículo pretende analizar los beneficios y las dificultades que enfrentan las familias de agricultores que participan en la actividad de turismo rural. Utiliza estudio de caso realizado en el distrito de Varpa, propiedad de la ciudad de Tupa, ubicada en el estado de São Paulo, con guiones de aplicación de entrevistas a los productores locales semiestructuradas. Los resultados sugieren que la región tiene el potencial para el turismo rural, sobre todo sobre la base de activo intangible, la cultura leña. Sin embargo, la planificación, la infraestructura y la capacitación de los agricultores no son suficientes para fomentar la actividad. Este artículo señala que, de acuerdo con los resultados, lo que permite aprovechar y sostienen la actividad de turismo rural en la región es necesario implementar políticas públicas que promuevan el empoderamiento de la pequeña empresa la promoción del desarrollo local.

PALABRAS-CLAVE: *La agricultura familiar. El turismo rural. Desarrollo local*

1 INTRODUÇÃO

A partir de 1980 surge no Brasil os primeiros indícios do que hoje denomina-se turismo rural. Este tipo de turismo surgiu em decorrência das dificuldades que os produtores rurais, principalmente familiares, enfrentavam para produzir e comercializar seus produtos. O turismo rural foi percebido como uma alternativa para geração de renda não agrícola para as propriedades rurais. Com o passar dos anos as atividades de turismo rural foram se intensificando e hoje estão presentes em várias regiões do país.



O Brasil possui proporções territoriais continentais, desta forma, o país apresenta uma grande diversidade cultural, edáfica e climática, possibilitando diferentes paisagens. Além disso, há uma extensa variedade da flora e da fauna que servem como ativos específicos que podem ser aproveitados para a realização de atividades turísticas distintas em cada região. Assim, o país apresenta um grande potencial para o setor, porém, a atividade envolve o uso de recursos e capacidades no nível da propriedade agrícola. Reardon e Berdegú (2002), afirmam que, considerando a agricultura familiar, percebe-se que as dificuldades enfrentadas pelos produtores no Brasil e em outros países em desenvolvimento podem retardar o desenvolvimento da atividade do turismo rural.

Apesar da sua importância, estudos acerca dessa problemática ainda são escassos, nesse sentido, de forma a contribuir para o conhecimento nesse segmento, esse trabalho teve como objetivo analisar os benefícios e dificuldades enfrentadas pelos agricultores familiares envolvidos na atividade de turismo rural.

1.1 Turismo Rural

Almeida (2000) evidencia que o desenvolvimento rural não pode estar alicerçado apenas sobre atividades agrárias tradicionais, sendo o turismo rural uma alternativa promissora a curto e médio prazo. Ainda de acordo com o autor a busca do campo constitui um legítimo anseio das populações concentradas em grandes centros urbanos.

“Define-se Turismo Rural como o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2004, p.11).

De acordo com Silva (1998), o turismo no espaço rural envolve todas as atividades praticadas no meio não urbano, que consiste em atividades de lazer no meio rural em várias modalidades, tais como: turismo rural, agroturismo, turismo ecológico ou ecoturismo, turismo de aventura, turismo de negócios, turismo de saúde, turismo cultural, turismo esportivo, atividades essas que podem se complementar ou não.



Existem ainda outras denominações de turismo rural, sendo as mais usualmente encontradas: agroturismo, turismo rural e turismo em áreas rurais. Para efeito deste trabalho, todas essas denominações serão tratadas como sinônimas.

1.2 Agricultura familiar e turismo rural

Sabe-se que a agricultura familiar possui um papel importante no fornecimento de alimentos que compõem a cesta básica dos brasileiros. No entanto, Buainain e Pires (2013) afirmam que muitos produtores encontram dificuldades para investir em suas terras e melhorar sua produção, tendo em vista as incertezas que envolvem a produção e a comercialização agropecuária.

Observa-se ainda que as estratégias de agregação de valor aos produtos são pouco exploradas por agricultores familiares. A aversão ao risco, a falta de conhecimento ou a dificuldade em acessar informações de mercado são fatores que podem contribuir para essa situação. Dentro deste contexto destaca-se o turismo rural como uma alternativa para a diversificação de renda.

A agregação de valor também se faz presente pela possibilidade de verticalização da produção, especialmente em pequena escala, ou seja, beneficiamento de produtos *in natura*, transformando-os para que possam ser oferecidos ao turista, sob a forma de conservas, produtos lácteos, refeições e outros. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2004, p.13).

O Censo Agropecuário do IBGE de 2006 identificou 4.367.902 estabelecimentos de agricultura familiar no país, ocupando 80,25 milhões de hectares da área dos estabelecimentos agropecuários brasileiros. Dentre a área utilizada por atividades da agricultura familiar, 45% eram destinadas a pastagens, 28% a florestas e 22% a lavouras. Ainda assim, a agricultura familiar é responsável por 87% da produção nacional de mandioca, 70% da produção de feijão, 46% do milho, 38% do café, 34% do arroz, 21% do trigo e, na pecuária, 58% do leite, 59% do plantel de suínos, 50% das aves e 30% dos bovinos.

Sendo assim, verifica-se a importância dos agricultores familiares no Brasil, onde, apesar de cultivarem uma pequena parcela de terra, possuem um papel importante para a produção de alimentos que abastecem o mercado interno.



Todavia, a produção agrícola possui características peculiares como a sazonalidade e a perecibilidade, tornando a comercialização um fator crítico. Segundo Buainain e Souza Filho (2007), as dificuldades de comercialização surgem desde a aquisição de insumos, na fase de plantio e preparo da terra, até os problemas ocasionados pela insuficiência de meios de transporte e armazenagem.

De acordo com Lourenzani (2006), outro importante fator que contribui para a dificuldade na comercialização dos produtos da agricultura familiar é o baixo poder de barganha. Os lotes reduzidos de produção, as dificuldades em acessar economias de escala e as pequenas quantidades produzidas colocam os produtores familiares em uma posição de baixo poder de barganha frente aos seus compradores. Considerando o segmento de Frutas, Legumes e Verduras (FLV) no Brasil, os produtores têm que lidar com a incerteza em relação às transações de comercialização, principalmente, devido às especificidades física e temporal. A especificidade física dos produtos está relacionada com a quantidade demandada, a diversidade de produtores e as exigências de padrões de qualidade. Enquanto a especificidade temporal está relacionada com a necessidade de regularidade no fluxo de fornecimento de produtos.

Logo, observa-se que os produtores enfrentam diversas dificuldades para comercializar seus produtos, o que representa incertezas na manutenção da renda agrícola. Uma estratégia de geração de renda para a propriedade rural é a diversificação das atividades. A diversificação consiste na atuação da empresa em mais de um setor, com o objetivo principal de reduzir riscos aliados a uma única atividade. Schneider (2004) define como pluriativos os agricultores ou componentes da família rural que além de estarem ligados às atividades agrícolas desempenham outro tipo de trabalho remunerado fora da propriedade. Desta forma, a pluriatividade e os empregos não agrícolas vêm influenciando decisivamente as transformações dos processos produtivos agrícolas e o espaço rural como um todo.

Nesse sentido, o turismo rural significa uma possibilidade de renda não agrícola para a propriedade, sendo uma estratégia capaz de diversificar a receita dos agricultores, que passam a não depender exclusivamente dos ganhos obtidos pela produção de alimentos.



Entretanto, é necessário compreender os recursos e capacidades internos à propriedade rural para que o turismo rural seja considerado como estratégia de agregação de valor. Para tal, foi utilizada a vertente teórica da Visão Baseada em Recursos (RBV).

1.3 Visão Baseada em Recursos

Com vistas a compreender o desempenho das empresas nos mercados, Wernerfelt (1984) propôs analisar as empresas considerando seus recursos internos. Em 1991, Barney propôs a teoria da Visão Baseada em Recursos (VBR) sustentada nos seguintes pressupostos: os recursos e capacidades são heterogêneos entre as firmas; e os recursos são imóveis (relativamente) entre elas.

Para Hitt (2008), a VBR pressupõe que toda organização seja um conjunto único de recursos e capacidades que servem como base para a estratégia da empresa e que é determinante da sua vantagem competitiva sustentável. A especificidade desses recursos e capacidades são a fonte de vantagem competitiva para as organizações. Quanto mais raro, escasso ou especializado, maior a possibilidade de uma empresa manter sua posição competitiva.

Os recursos distinguem-se entre tangíveis e não tangíveis. Massukado e Teixeira (2006) afirmam que os recursos físicos consistiriam de bens tangíveis (fábrica, equipamentos, recursos naturais, matéria prima, produtos semiacabados, produtos descartados e subprodutos e até estoques não vendidos). Os bens não tangíveis seriam os recursos humanos disponíveis na empresa, a marca, os recursos financeiros e organizacionais.

1.4 Método

A opção pelo tipo de pesquisa a ser empreendido neste trabalho foi a qualitativa. Segundo Godoy (1995), a pesquisa qualitativa mostra-se adequada para estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas relações sociais. De acordo com a autora, trata-se de um método em que não há interesse em enumerar e medir os eventos analisados, nem em empregar instrumental estatístico na análise dos dados; mas que envolve a obtenção de dados descritivos sobre os indivíduos, o



ambiente e as relações, por meio do contato direto do pesquisador com a situação estudada. A autora ainda apontou algumas características básicas para a pesquisa qualitativa: ter o ambiente natural como fonte de dados e o pesquisador como instrumento fundamental; o investigador se preocupa com a perspectiva das pessoas em relação às coisas; e os pesquisadores utilizam o enfoque indutivo para análise de dados.

No método indutivo Lakatos (2003), observam que devem ser consideradas três etapas fundamentais: a observação do fenômeno, a descoberta da relação entre eles e a generalização da relação. Godoy (1995) esclarece que a pesquisa qualitativa pode ser conduzida de diferentes formas, entre as quais a pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia podem ser apontados como principais.

A condução do trabalho se deu por meio de coleta de dados secundários e primários. Os dados secundários foram coletados a partir de pesquisa bibliográfica em livros, artigos, periódicos, sites da Internet, etc. Já os dados primários foram acessados por meio de estudo de casos. De acordo com Yin (2005), o estudo de caso é aconselhável quando se quer avaliar o fenômeno dentro do seu contexto. Esse método foi adotado por permitir um recorte temporal necessário para a análise e por permitir uma análise em profundidade do objeto de pesquisa.

A seleção dos entrevistados foi intencional, não probabilística. Foram aplicados roteiros de entrevistas semiestruturados a três pequenos produtores que participam do projeto “Caminhos da Letônia”, suportado pela Secretaria de Turismo da Estância Turística de Tupã, que se dispuseram a colaborar com a pesquisa: a) Artesanato Floresta; b) Geleia da Dona Neusa; c) Rancho dos Defumados. Em sua fase inicial o projeto contava com sete integrantes, contudo ao decorrer do tempo alguns produtores deixaram de participar do projeto, restando apenas os três produtores citados acima. Além disso, foram entrevistados representantes do ambiente institucional como a Secretaria de Turismo da Prefeitura Municipal de Tupã, além do Museu do Pioneiro de Varpa.

O estudo de caso foi guiado pela tipologia de recursos proposta por Massukado e Teixeira (2006) e adaptado a partir de Barney (1991), que buscou



analisar os recursos naturais, recursos de capital humano, recursos financeiros e recursos organizacionais.

2 DESENVOLVIMENTO

Varpa é um distrito fundado por emigrantes da Letônia, situado as margens do Rio do Peixe, pertencente à Estância Turística de Tupã, distante 20 km do município e 525 quilômetros de São Paulo.

Segundo a Prefeitura Municipal de Tupã (2012), no final de 1922 os primeiros letos chegaram à região com o intuito de fundar uma colônia. Cerca de 2.400 pessoas emigraram da Letônia, fugindo do comunismo. Montes, Moreno e Nakayama (2012) afirmam que os emigrantes compraram cerca de 2.000 alqueires de terra próximos ao Rio do Peixe.

Os autores destacam que o forte apego à propriedade e a falta de condição de tê-la em seu país natal, motivaram a emigração dos povos da Letônia na segunda metade do século XIX.

Desta forma, o distrito de Varpa foi criado pela Lei Estadual nº 2.237, de 23 de dezembro de 1927. Ainda, segundo os autores, Varpa significa espiga, nome dado devido à lembrança dos cachos de trigo da terra natal.

Um grupo de 70 jovens foi incumbido da derrubada e da limpeza da mata, com o objetivo de fornecer madeira para a construção das habitações. Um barracão, dividido em quartos, passou a abrigar o grupo, inicialmente. Todas as pessoas, de acordo com suas habilidades, participavam dos trabalhos, sem nenhuma remuneração, como também nada lhes era cobrado pela permanência na colônia. (MONTES; MORENO; NAKAYAMA, 2012, p. 46).

Quando os povos letos chegaram à região derrubaram a mata, construíram casas e viviam em regime comunitário, ou seja, tudo que era produzido era igualmente dividido entre as famílias. Por volta da década de 30, a vida em acampamento começou a se encerrar, tendo início a divisão das terras. De acordo com Montes, Moreno e Nakayama (2012), a Comissão Administrativa de Varpa dividiu as terras da seguinte forma: o centro da futura Varpa foi dividido em lotes de um quarto de alqueire, ao redor de uma praça circular, onde ficariam as casas



comerciais. Mais afastados foram divididos lotes de um alqueire (chácaras), e por último, lotes de dez alqueires.

Algumas pessoas não conseguiram comprar lotes de terras e para essas pessoas foi oferecido 360 alqueires de terras e assim foi criada a Fazenda Palma, para a formação de uma comunidade. Atualmente a Fazenda Palma faz parte do roteiro turístico de Varpa.

De acordo com dados da Prefeitura Municipal de Tupã (2012), a população do distrito urbano no ano de 2000 era de 460 habitantes; e a população rural era de 382, totalizando 842 habitantes.

Ainda de acordo com a Prefeitura Municipal, as atividades econômicas de Varpa, em sua maioria, são formadas por atividades de pequenos produtores rurais e também de pequenos comerciantes. Dentre as produções da região pode-se destacar a produção de mel, queijos, embutidos e geleias de frutas. Varpa também é conhecida como destino turístico, possuindo o Segundo Museu Leto do Mundo, sendo o primeiro localizado na Letônia.

2.1 Apoio Institucional

Em 2006 foi lançado o projeto Circuito Caminhos da Letônia, único existente no Brasil, “cujo objetivo é desenvolver turisticamente o distrito, com distribuição de material promocional” (MONTES; MORENO; NAKAYAMA, 2012, p. 59).

De acordo com a Secretaria de Turismo, o projeto “Caminhos da Letônia” é mantido pela Prefeitura Municipal de Tupã e prevê ações que suportem o desenvolvimento do turismo na região. O projeto já realizou ações de infraestrutura como a pavimentação das principais ruas de acesso do distrito. A manutenção da iluminação no município, bem como o marketing do circuito turístico são realizados no âmbito do projeto. Ocasionalmente, a prefeitura fornece ônibus para escolas e entidades visitarem o local.

2.2 Recursos naturais



Varpa é um pequeno distrito privilegiado pelos atrativos naturais e também pela cultura deixada pelos colonizadores letos.

Atualmente existe em Varpa o Circuito Turístico Caminhos da Letônia. Segundo a Secretaria de Turismo da Estância Turística de Tupã, este projeto tem como objetivo preservar as características da cultura leta, bem como desenvolver a atividade turística na região. Fazem parte deste circuito o Artesanato e Mel Floresta, a Fazenda Palma, o Museu dos Pioneiros de Varpa, Rancho dos Defumados, Geleia da Dona Neusa e passeio de barco pelo Rio do Peixe.

Além dos locais citados que fazem parte do projeto, Varpa também conta com casas históricas, igrejas, placas na língua nativa dos letos, e o Recanto das Águas que possui diversas cachoeiras.

De acordo com Lúcia Bukolts, responsável pelo Museu dos Pioneiros de Varpa, no distrito não há nenhum restaurante, apenas uma lanchonete, denominada Lanchonete do Paulinho, onde são servidas massas, lanches, sucos e outros alimentos. Anteriormente havia um restaurante chamado “Restaurante Sabor da Terra”, contudo com o falecimento do proprietário, as atividades no estabelecimento foram encerradas.

O distrito possui banheiros públicos para utilização dos turistas na praça central e também nas propriedades que fazem parte do projeto “Caminhos da Letônia”.

A Fazenda Palma, integrante do projeto, possui uma área destinada a acampamentos que são, em sua maioria, utilizados por integrantes de igrejas. Eles também possuem apartamentos, que outrora, eram utilizados por turistas, contudo, devido ao frágil estado de saúde do proprietário da fazenda, atualmente esses apartamentos estão fechados para atendimento ao público. No mais, a fazenda recebe turistas que desejam visitar as cachoeiras que estão dentro da propriedade. Nas proximidades das cachoeiras existe uma pequena lanchonete que comercializa sorvetes, refrigerantes e salgados em geral.

Lúcia Bukolts informou ainda que há uma grande procura por hospedagem em Varpa, principalmente, por pessoas que buscam um lugar tranquilo para descansar e que existem empresários que estão efetuando planejamentos para



instalar um hotel no distrito para atender a demanda local. Segundo ela, já foi feita a aquisição de uma área e em breve começará a construção do hotel.

2.3 Recursos de Capital Humano

No início de 2006, com a implantação do projeto Circuito Caminhos da Letônia, foram feitos treinamentos, com apoio do SEBRAE, com os produtores e comerciantes locais. O objetivo dos treinamentos propostos era oferecer produtos com maior qualidade, melhorar a apresentação dos produtos com embalagens personalizadas, indicando a procedência do produto, prazos de validade e informando que se trata de um produto produzido no distrito de Varpa. Foi também oferecido apoio para implantação de um local específico para a comercialização dos produtos para cada comerciante ou produtor rural. Desta forma, os produtores criaram em suas casas ou propriedades, uma pequena loja, onde são expostos os produtos à venda aos turistas que visitassem o local.

Contudo, após a implantação do projeto não houve continuação dos treinamentos. A divulgação do Circuito Turístico de Varpa ficou sob responsabilidade exclusiva da Prefeitura Municipal. Esta realiza a divulgação por meio de panfletos, informações disponibilizadas no site da prefeitura municipal e ocasionalmente, oferecendo ônibus para a realização de visitas ao distrito a grupos de estudantes e entidades locais.

De acordo com o resultado das entrevistas aplicadas foi observado que os produtores possuem idade média acima de 56 anos, estão sem perspectiva de crescimento em seus negócios, e os filhos destes produtores, em sua maioria, vivem e trabalham em outras regiões, não tendo perspectiva de continuação do negócio familiar.

2.4 Recursos financeiros

Os integrantes do Circuito Turístico informaram que não há nenhum apoio financeiro oferecido pelo setor público ou privado. Todos os custos de produção e comercialização dos produtos ficam a cargo exclusivo dos produtores.



A renda proveniente do turismo rural é complementar a outras rendas não agrícolas como aposentadorias.

Ainda de acordo com os resultados da entrevista, os produtores informaram que atualmente há pouca demanda pelos produtos, pois é necessário melhorar o fluxo de turistas na região. Tal fato pode ameaçar a continuidade dos negócios na medida em que limita novos investimentos.

2.5 Recursos organizacionais

Falta estrutura e planejamento por parte dos produtores e comerciantes para que seus modelos de negócio prosperem. Apesar do SEBRAE ter oferecido treinamentos no início da implantação do projeto não houve acompanhamentos especializados no decorrer dos anos. Sendo assim, não há uma visão de negócios por parte dos produtores.

Como já mencionado anteriormente, tratam-se de pessoas de meia idade que mantêm seus negócios como uma fonte auxiliar de sobrevivência, sem possuir perspectivas e ideias futuras no tocante ao destino de seus negócios.

Um dos produtores entrevistados enfatizou que apenas ele sabe realizar o preparo de seus produtos e que não tem intenção de contratar outros funcionários para auxiliá-lo e também não menciona ou repassa a ninguém a maneira como fabrica seu produto. Além disso, a baixa demanda pelos produtos também limita novos investimentos.

Kay (1996) citado por Massukado e Teixeira (2006) enfatiza que a capacidade diferenciadora de uma organização são características importantes no relacionamento com outras empresas. Desta forma é imprescindível que exista uma rede de contratos entre fornecedores e clientes ou entre um grupo de empresas engajadas em atividades correlatas.

3 CONCLUSÃO

Com o presente estudo procurou-se analisar os benefícios, bem como as dificuldades encontradas por pequenos produtores familiares para a implantação do



turismo rural em suas propriedades. Dentro deste contexto foram analisadas as atividades turísticas realizadas no distrito de Varpa, pertencente à Estância Turística de Tupã – SP.

Pôde-se observar que a região de Varpa possui um grande potencial turístico, principalmente, considerando um recurso intangível, a cultura leta. Contudo, são necessários investimentos em infraestrutura, planejamento, bem como treinamento dos pequenos produtores e comerciantes para atender os turistas. Tais ações devem resultar de parcerias entre o poder público e as empresas privadas. Além disso, observa-se que as propriedades rurais carecem ainda de uma maior diversificação dos produtos oferecidos.

Varpa possui um considerável espaço turístico a ser explorado, todavia, é importante que haja um planejamento adequado para atender a demanda que um centro turístico necessita, bem como preservar o meio ambiente e a cultura local.

Os recursos organizacionais foram analisados. Observou-se que os integrantes do Circuito Turístico Caminhos da Letônia possuem uma abundância de recursos naturais, tais como: paisagens naturais, cachoeiras, artesanato, iguarias como queijos, doces e embutidos, fazenda com área destinada a acampamentos e também a cultura característica do povo leto.

Com relação aos recursos de capital humano nota-se que há uma carência de pessoas, principalmente de familiares de produtores e comerciantes, que acabam deixando a região à procura de melhores condições de trabalho. Os recursos financeiros são escassos e não há nenhum apoio de instituições públicas ou privadas para auxiliar financeiramente no desenvolvimento das atividades turísticas das propriedades.

Por fim, os recursos organizacionais são praticamente nulos, visto que, não existe nenhum planejamento por parte dos produtores. As ações de marketing e divulgação ficam sob a responsabilidade da Secretaria de Turismo do município. Não há parcerias com empresas privadas e não existem treinamentos disponibilizados para os produtores.

Notou-se a inexistência de parcerias entre os produtores e comerciantes entre si, bem como com outras empresas da região. De uma maneira geral, devido as dificuldades apresentadas, pôde-se observar que os integrantes do projeto



Caminhos da Letônia estão mais preocupados com questões de sobrevivência individual dos seus negócios do que com a coletividade e a importância cultural que o distrito de Varpa representa, bem como o potencial turístico a ser explorado naquela região.

Conclui-se que a atividade do turismo rural é uma alternativa para diversificação da renda rural. Para tal, é necessário identificar o potencial turístico, considerando os recursos e capacidades necessários para a estratégia, ou seja, os recursos tangíveis e intangíveis e a capacidade dos produtores em transformá-los em um diferencial competitivo. Como exemplos, podem-se citar propriedades que possuem uma produção especializada (específica), paisagens distintas, cultura, clima, construções históricas, ou que ofereçam produtos diferenciados, sejam através de características físicas ou através de sua preparação, embalagem, recursos agregados, etc. Porém, é muito importante saber utilizar os recursos de forma a transformá-los em atividades geradoras de valor.

Nesse sentido, a implantação de políticas públicas que fomentem a capacitação destes pequenos empresários se faz importante para alavancar e sustentar a atividade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Joaquim Anécio, *et al.* Apresentação. *In: Turismo rural e desenvolvimento sustentável*. Campinas: Papirus, 2000.

BARNEY, J. Firm resources and sustained competitive advantage. **Journal of Management**. v. 7, n.1, p. 99-120, 1991.

BRASIL. **Tipos de Turismo**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/sobre/turismo/tipos-de-turismo/rural>> Acesso em 11 mar. 2013.

BUAINAIN, Antônio Márcio; SOUZA FILHO, Hildo Meirelles de. A política agrícola no Brasil: evolução e principais instrumentos. *In: Gestão agroindustrial*: GEPAL: Grupo de estudos e pesquisas agroindustriais. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007. 2 v.

BUAINAIN, Antônio Márcio; PIRES, Daniela. **Reflexões sobre Reforma Agrária e Questão Social no Brasil**. Disponível em: <<http://www.abda.com.br/texto/AntonioBuainain.pdf>>. Acesso em 01 mar.2013.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v.35, n.2. p.57-63. 1995.

SILVA, JOSÉ Graziano da. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. 2.ed. Campinas, SP: Unicamp.IE, 1998.



HITT, Michael. **Administração estratégica: competitividade e globalização**. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

IBGE. **Censo Agropecuário 2006**. Disponível em:
<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/default.shtm>> Acesso em: 14 mar. 2012.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOURENZANI, Ana Elisa Bressan Smith. **Condicionantes para inserção de pequenos produtores em canais de distribuição: uma análise das ações coletivas**. 2006. 178 f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) - Universidade Federal de São Carlos: São Carlos, 2006.

MASSUKADO, Márcia Shizue; TEIXEIRA, Rivanda Meira. Políticas públicas, recursos turísticos e recursos organizacionais: o caso de Foz do Iguaçu, Paraná. **Turismo – Visão e Ação**, v. 8, n.2, p. 201-222, maio. 2006.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural**. Brasília: Ministério do Turismo, 2004.

MONTES, Arlindo Vizelli; MORENO, Elizabeth Manrique; NAKAYAMA, Iara Bianchi I. **Tupã: depoimentos de uma cidade**. 2.ed. Tupã: Iara Bianchi, 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TUPÃ. **Distritos – Varpa**. Disponível em:
<<http://www.tupa.sp.gov.br/?>> Acesso em: 14 mar. 2012.

REARDON, T.; BERDEGUÉ, J. A. The rapid rise of supermarkets in Latin America: challenges and opportunities for development. **Development Policy Review**, v.20, n. 4, p. 371-388, 2002.

SCHNEIDER, Sérgio. **Agricultura familiar e industrialização: pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul**. 2.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

SILVA, José Graziano da. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. 2.ed. Campinas: Unicamp, 1998.

WERNERFELT, B. A resource-based view of the firm. **Strategic Management Journal**, v. 5, n. 2, p. 171-180, 1984.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.